

mortalidade foi de 57%, (07 óbitos), a mortalidade geral foi de 66,7%. O mecanismo de resistência identificado foi a produção da enzima KPC. As medidas de controle instituídas foram reforçar a política de isolamento e de higienização das mãos, auditoria de processos, realização de coorte dos pacientes infectados/colonizados, realização de culturas de vigilância após 72h de admissão dos pacientes, reforço nos padrões preventivos das infecções relacionadas aos dispositivos invasivos e da higiene do ambiente próximo ao paciente, implementando a rotina de higiene dos leitos, bombas de infusão, monitores e respiradores pela equipe assistencial.

Conclusão: A *K. pneumoniae* resistente aos carbapenêmicos é uma bactéria oportunista, que coloniza ou infecta pacientes com quadros graves de saúde. As principais vítimas são pessoas com histórico de hospitalização, com longos períodos de internação, submetidos a procedimentos invasivos e o uso indiscriminado de antibióticos. Este cenário foi encontrado na UTI destinada aos pacientes com Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101955>

ÁREA: INFECÇÕES VIRAIS (TODOS OS VÍRUS, EXCETO HIV/AIDS E HEPATITES)

EP 220

A EVOLUÇÃO DE CASOS DE ARBOVIROSES DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2020

Nayara Rocha dos Santos,
Adolpho Ramsés Maia Costa,
Carlene Alves Feitosa, Thayanne Pastro Loth,
Alexsandro Klingelfus

Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, RO,
Brasil

Introdução/Objetivo: Arboviroses são doenças infecciosas causadas pelos arbovírus que englobam o vírus da dengue, chikungunya e zika vírus. Apresentam o mosquito *Aedes aegypti* - artrópode hematófago - como vetor comum, o qual é encontrado em todo o Brasil devido, sobretudo, por falta de políticas públicas eficientes e empenho direto do estrato civil social. Essas doenças, além de serem endêmicas, podem deixar sequelas permanentes nos indivíduos, e até mesmo levar ao óbito em casos mais graves. Este trabalho objetiva descrever as características epidemiológicas de pacientes notificados com arboviroses, quanto à relevante porção de casos não preenchidos em território brasileiro no triênio 2018 - 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários extraídos da ficha de notificação de dengue, febre Chikungunya e Zika vírus no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS.

Resultados: No Brasil foram notificados 2.788.522 casos de dengue no triênio de 2018 a 2020, sendo que 2.131.003 (76,4%) obtiveram cura, 1.628 (0,05%) evoluíram ao óbito pela arbovirose, 428 (0,01%) foram ao óbito por outras causas, 393 (0,01%) estão com o óbito em investigação, e 655.070 (23,4%)

indivíduos que não tiveram os dados de evolução preenchidos. Em relação à febre de chikungunya, foram notificados, para o mesmo intervalo de tempo, 397.115 casos no país, sendo que 266.035 (66,9%) obtiveram cura, 222 (0,05%) evoluíram ao óbito, 774 (0,19%) foram ao óbito por outras causas, 92 (0,02%) estão com o óbito em investigação e 129.992 (32,7%) não tiveram os dados de evolução preenchidos. Tratando-se de zika vírus, foram notificados 69.351 casos, sendo que 45.069 (64,9%), 22 (0,03%) foram ao óbito, 283 (0,4%) foram ao óbito por outros motivos e 23.977 (34,5%) não tiveram os dados de evolução preenchidos no intervalo analisado.

Conclusão: As arboviroses são um problema de saúde pública que requer mais atenção. Nota-se que um mesmo vetor é capaz de disseminar várias doenças e comprometer permanentemente a vida dos indivíduos infectados. Esse cenário problemático requer políticas públicas sérias de controle do vetor durante todo o ano com o intuito de reduzir significativamente essa escalada constante no país. Ressalta-se, ainda, a relevância de preencher corretamente os dados de notificação compulsória, bem como a evolução da doença, visto que o número de dados não preenchidos é alarmante, dificultando um controle eficaz sobre essas patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101956>

EP 221

ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA INFLUENZA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Gabriel David Camargo,
Gabriel David Camargo,
Nikolas Lisboa Coda Dias,
Priscila Anice Fernandes,
Tainara Aparecida Rodrigues Silva,
Raphael Roberto Gonzaga Estevão,
Stefan Vilges de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU),
Uberlândia, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia da COVID-19 tem imposto grandes mudanças para o mundo, entre elas, o manejo e o diagnóstico de pacientes com essa enfermidade, que se tem mostrado um desafio ainda a ser superado, visto a alta transmissibilidade da COVID-19 e a similaridade dela com outras enfermidades como a Influenza. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar variáveis como internações, mortalidade e gastos hospitalares referentes à Influenza no período da pandemia da COVID-19 e proporcionar medidas para se enfrentar essa e futuras pandemias.

Métodos: Com base no sistema de dados da plataforma DATASUS realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, em que foram coletadas informações sobre o número de internações, taxa de mortalidade, óbitos por faixa etária e gastos totais com hospitalizações, por influenza, no Brasil, de janeiro a setembro dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. Procedeu-se à análise percentual e média dos dados, comparando a média dos últimos três anos ao ano de 2020, ano de pandemia.

Resultados: Durante a pandemia da COVID-19, foram observadas 2147,11 internações, 6,59% de mortalidade nas internações e R\$ 2.284.781,40 gastos com internações por gripe influenza. Esses números representam aumentos de 29,62%, 74,93% e 78,2%, respectivamente, nas médias de 1656,51 internações, de 3,77 % na taxa de mortalidade e do valor total de R\$ 1.282.138,43 gastos com internações pela gripe influenza, os quais foram observados nos primeiros nove meses dos anos de 2017 a 2019. No ano de 2020, as faixas etárias de 80 anos ou mais, 70 a 79 anos e 60 a 69 anos obtiveram, 428, 329 e 258 óbitos, que representam, nessa ordem, aumentos de 72,85%, 179,6% e 268,57%, em comparação aos últimos três anos.

Conclusão: O atual estudo cumpriu seus objetivos, com o foco na análise da situação do vírus influenza, no período da pandemia em 2020 e os três anos anteriores, verificando o aumento das internações, taxa de mortalidade e dos gastos hospitalares. Também, buscou analisar as dificuldades no diagnóstico e de coinfeções com a influenza, juntamente com a pandemia da COVID-19, o que causou atraso nas notificações e confirmações dos casos que, consequentemente, resultou em mortes e piores desfechos dos casos clínicos. Embora seja uma pandemia da atualidade, foi possível analisar a necessidade de maiores preparos para esse cenário, com investigações e monitoramento de cepas virais, para haver posteriormente medidas de prevenção e controle.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101957>

EP 222

ANÁLISE TEMPORAL DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES COM SUSPEITA DE ARBOVIROSES ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DE 2012 A 2019

Júlia Carmo Vilela, Nicole Zanzarini Sanson, Kelly Cristina Santos, Francielle Inácio Schiavoni, Luciana de Almeida Silva Teixeira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: As arboviroses são doenças com alta prevalência e um problema de saúde pública no Brasil. O vírus Dengue é o agente responsável por epidemias recorrentes ao longo dos anos e, a partir de 2015, os vírus Zika e Chikungunya se colocaram como etiologias relevantes para arboviroses no país. O objetivo deste estudo foi caracterizar, clínica e laboratorialmente, pacientes com suspeita de arbovirose atendidos em hospital universitário, comparando o período entre 2012-2015 (principal suspeita etiológica Dengue) com o período de 2016-2019 (incluindo na suspeição Zika e Chikungunya).

Métodos: Os dados foram obtidos das fichas de atendimento em ambulatório de dengue do HC/UFTM específicas para pesquisa, de prontuários, fichas de notificação e

informações do Gerenciador de Ambiente laboratorial da Fundação Ezequiel Dias (GAL/FUNED).

Resultados: Entre 2012 e 2015 foram identificados 128 casos suspeitos de dengue atendidos no HC/UFTM dos quais 113 (88,3%) confirmaram esse diagnóstico, entre 2016 e 2019 dos 122 indivíduos identificados com suspeita de arboviroses, 54 (44,2%) confirmaram diagnósticos: 35 de dengue, 15 de Zika e 4 de Chikungunya. Apresentaram classificação clínica de dengue com sinais de alarme ou grave 62 dos casos atendidos entre 2012 e 2015, dos quais 51 (82,2%) foram confirmados como dengue. Já entre 2016 e 2019, 22 pacientes foram classificados à admissão hospitalar como dengue com sinais de alarme ou grave, dos quais 12 (54,5%) confirmaram dengue e 10 não fecharam o diagnóstico. Os sintomas mais frequentes para os casos confirmados de dengue foram febre, cefaleia e mialgia, e para os de Zika e Chikungunya foram exantema e prurido. Entre 2012 e 2015, cada paciente dos 113 com diagnóstico de dengue fez em média 4,3 hemogramas, dos quais foi evidenciado pelo menos um valor alterado de hematócrito em 17 (15%) deles e de plaquetopenia em 80 (71%). Entre 2016 e 2019, dos 35 pacientes com diagnóstico de dengue, a média de hemogramas realizados foi de 3,6 por paciente dos quais apenas 1 (3%) veio com alteração do hematócrito e 27 (77%) com plaquetopenia. Dentre os 68 pacientes com suspeição de arboviroses e sem diagnóstico confirmado, apenas 1 (1,5%) apresentou alteração de hematócrito e 11 (16,2%) apresentaram plaquetopenia.

Conclusão: Apesar dos casos suspeitos atendidos revelarem alguns elementos norteadores do diagnóstico etiológico das arboviroses, ainda há espaço para ferramentas mais eficientes voltadas a essa finalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101958>

EP 223

ARBOVIROSES, NO ESTADO DA BAHIA, DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: UM ESTUDO COMPARATIVO

Luiza Helena Castro Souza Lopo^a, Elias Santos Guerra^b, Tatiana Cibelle de Souza Silva^a, Milena Gama Chaves^a, João Marcelo Leite de Faria^a

^a Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

^b Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: As doenças causadas por arbovírus ainda são de grande preocupação, sobretudo em regiões de clima tropical, como no Brasil, que são endêmicas. São agravos que demandam muita atenção, principalmente nas medidas preventivas. Diante disso, com todas as atenções voltadas para o novo coronavírus, é também necessário não deixar em segundo plano os casos de arboviroses. O presente estudo tem como objetivo descrever a situação epidemiológica dos casos e arboviroses na Bahia durante a pandemia de covid 19 no ano de 2020.